

# Em clima descontraído

**E**nquanto estrelas transformam o Cine Brasília numa festa de glamour, cineastas anônimos se reúnem no clima descontraído na Sala Martins Pena do Teatro Nacional, onde será exibida a Mostra 16mm. As produções são marcadas pela experimentação. Parte dos filmes selecionados é feita por recém-formados em escolas de cinema. A competição apresenta, a partir de sexta-feira, três documentários e 15 obras de ficção.

Dos 18 filmes selecionados, três são brasileiros. *Amor blatídeo*, de Ignácio Amaral e Erika Persan, desafia os limites de cada um para resolver problemas. *Olhos nos olhos*, de Johil Carvalho e Sérgio Lacerda, mostra como ídolos da mídia influenciam o cotidiano de um casal. Já o documentário *Sapaim*, de Sorahia Segall, tem um olhar antropológico. Rodado em Brasília e no Xingu, busca reconstituir a vida do pajé

que passou seus últimos dias na capital.

A seleção deste ano contempla diferentes propostas temáticas e estéticas. Alguns filmes trazem títulos curiosos, como *A volta do regresso* (Marcelo Valletta) e *Voltei para buscar os bolinhos* (Alessandra Brum e Sérgio Puccini). Com produção da Universidade de São Paulo, o primeiro filme da mostra tem pitadas de investigação policial. Em *Cidade do tesouro*, de Célio Franceschet, o personagem Ivan conhece uma detetive do bairro depois que uma série de assassinatos abala o edifício onde mora.

A entrada para a Mostra 16mm é franca e as sessões são seguidas de debate. Serão distribuídos R\$ 50 mil para curtas em 16mm, que disputam as categorias de melhor filme, direção, ator, atriz, roteiro, fotografia e montagem. Há, ainda, prêmios concedidos pela Câmara Legislativa do DF (R\$ 5 mil para o melhor filme) e Quanta (R\$ 4 mil em equipamentos).

Sorahia Segall/Divulgação

